

**Modateca:
espaço de pesquisa e
memória com proposta
de itinerância e
desenvolvimento
acadêmico**

38



Cristiane Camizao Rokicki

Coordenadora-geral de Bibliotecas do Senac em São Paulo
E-mail: ccamizao@hotmail.com

RESUMO

Apresenta a história da criação da primeira Modateca no Brasil como espaço de pesquisa de tendência e memória da Moda, iniciada nos anos de 1990, no Senac em São Paulo. Enfatiza que a organização da informação na Modateca tem a cultura material como centro do processo de registro e de evidência, o que contribui para que os pesquisadores tenham acesso aos dados e às imagens dos objetos como parte fundamental do desenvolvimento de sua pesquisa. Por fim, o modelo de itinerância será abordado como solução para locais que não possuam em suas bibliotecas universitárias um espaço próprio para a criação da Modateca.

Palavras-chave: Modateca. Espaço de Memória. Teciteca.

1 INTRODUÇÃO

A criação das Modatecas no Senac em São Paulo tem sua composição a partir de dois aspectos: a necessidade da preservação da memória efêmera da área da Moda e a pesquisa de tendências, com projeções sobre cores, tecidos e modelagem com conteúdos que ainda não estavam facilmente no mercado informacional, exceto pelos periódicos e viagens internacionais que encareciam a pesquisa. Internacionalmente, já existiam espaços de pesquisa em Moda, caso dos Estados Unidos, com o museu do FIT – 2 Fashion Institute Technology,¹ como modelo de sucesso para a pesquisa na área, inserida em uma instituição de ensino superior, com objetivo de pesquisa histórica e tendências, expandindo sua atuação para exposições e cursos.

Esse exemplo estimulou o Senac em São Paulo a criar um local, chamado a princípio de Teciteca, para pesquisa em tecidos, base para o desenvolvimento de novas peças do vestuário. Em 1998, a Instituição passava a ser a segunda do país a oferecer o curso superior em Moda. Esse novo mercado fez crescer a procura por informação na área e a Teciteca foi “rebatizada” de Modateca, pois, além dos tecidos, aviamentos e tabelas de cores, passou a com-

por o seu acervo variadas peças como figurinos e vestuários de estilistas e alunos formados pelo curso técnico, além de chapéus e outros acessórios.

A Teciteca² e a Modateca sempre estiveram ligadas à Biblioteca da Instituição, o que desafiou a equipe de bibliotecários e professores no contexto do acesso e da preservação das peças, entre outras questões.

Para a organização do acervo desse espaço de memória e seu aprimoramento, foi realizado um estudo, no período de 2008 a 2010, visando analisar a metodologia usada, entrelaçando com os estudos de Prown e Haltman (2000), Andrade (2008) e Gies (2008), especificamente para acervo de indumentária, já que ambas são especialistas em Moda. O propósito foi, além de focar na historicidade da Modateca como primeira no Brasil, mapear os possíveis problemas de catalogação e disponibilização da informação dos objetos do lugar e citar alterações nesse processo.

O objetivo deste artigo é apresentar como a cultura material foi considerada objeto central e elemento informacional inserido no ambiente da biblioteca universitária, além de destacar como uma demanda por informação pode transformar a forma de se pesquisar, propiciando

1 - Museum FIT – Fashion Institute Technology, ver <http://fitnyc.edu/3662.asp>

2 - Termo usado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

aos estudantes brasileiros um local que permita o acesso rápido ao objeto pesquisado, seja um tecido ou uma indumentária.

Entre novos acervos e desafios, a Instituição também lança um modelo já comum para acervo de livros, o recurso da itinerância abordado neste artigo, que auxilia a pesquisa em locais menores e distantes da biblioteca central, que possui a Modateca.

Com planejamento estratégico, equipe capacitada e metodologia clara, os resultados foram positivos e a Instituição conseguiu criar metas, agregar valor incalculável para a pesquisa e a memória cultural nacional, permitindo, dessa forma, planejar ações comuns aos grandes museus, como FIT – Fashion Institute Technology, que nasceu de doações nos anos de 1960.

2 ESPAÇOS DE MEMÓRIA

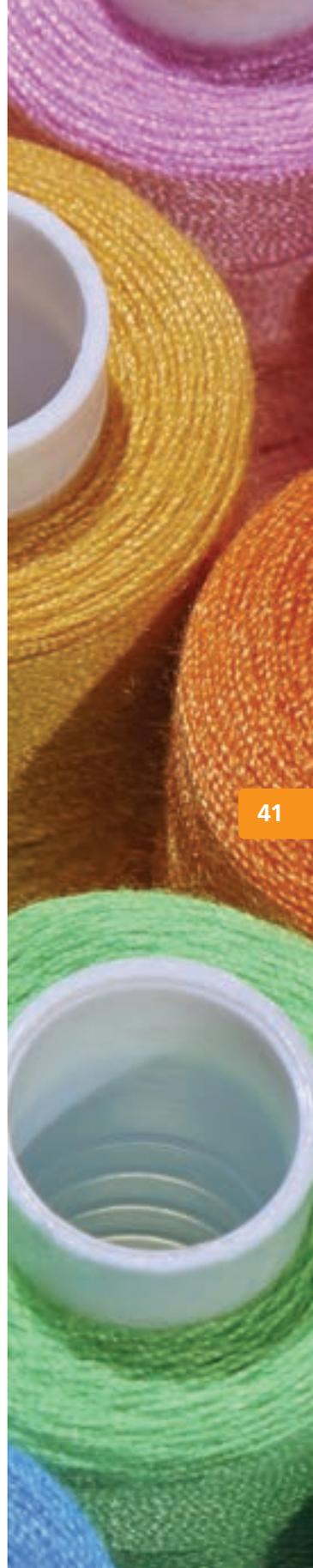
O ser humano possui uma relação única com os objetos guardados, que se tornam uma espécie de registro documental, funcionando como o resgate do passado. Em determinado momento, o apego e a necessidade de fazer a história, ou de preservá-la, permitem a guarda de um chapéu, um casaco ou de acessórios, como óculos e bolsas.

Assim, a noção de pertencimento social e coletivo constitui uma parte da trama da memória e das culturas contemporâneas. Calligaris (1998, p. 46) nos faz pensar mais detalhadamente nessa questão:

[...] desde as fotos de lembrança até a simples acumulação de objetos e documentos [...]. Esses conjuntos, às vezes confusos, outras vezes ordenados e organizados, reunidos ou não com o intento de construir um arquivo, se transformam inevitavelmente em arquivos pessoais autobiografias materiais, por assim dizer), pela morte do sujeito que os acumulou. Assim, no mínimo uma vez na vida, cada um torna-se arquivista, quando se depara infelizmente com a necessidade de esvaziar a casa de seus pais depois da morte deles (CALLIGARIS, 1998, p. 46).

Alguns desses objetos citados por Calligaris (1998, p.46) ajudarão os alunos e pesquisadores na área da Moda, no desenvolvimento de suas pesquisas, já que dependem diretamente de acesso a objetos, imagens e textos. Com o aumento da abertura de cursos de nível técnico e superior nos anos 1990 na área, surge a necessidade por pesquisa em indumentárias, revistas, livros e periódicos especializados.

O Senac em São Paulo passou a desenvolver cursos técnicos



na área de Moda e Estilismo e, conseqüentemente, iniciou os passos para a montagem do que seria a primeira Modateca no país. Trata-se de um espaço de pesquisa em Moda, que começou suas atividades em meados de 1994 e, a partir de uma caixa com tecidos, vem escrevendo a própria história.

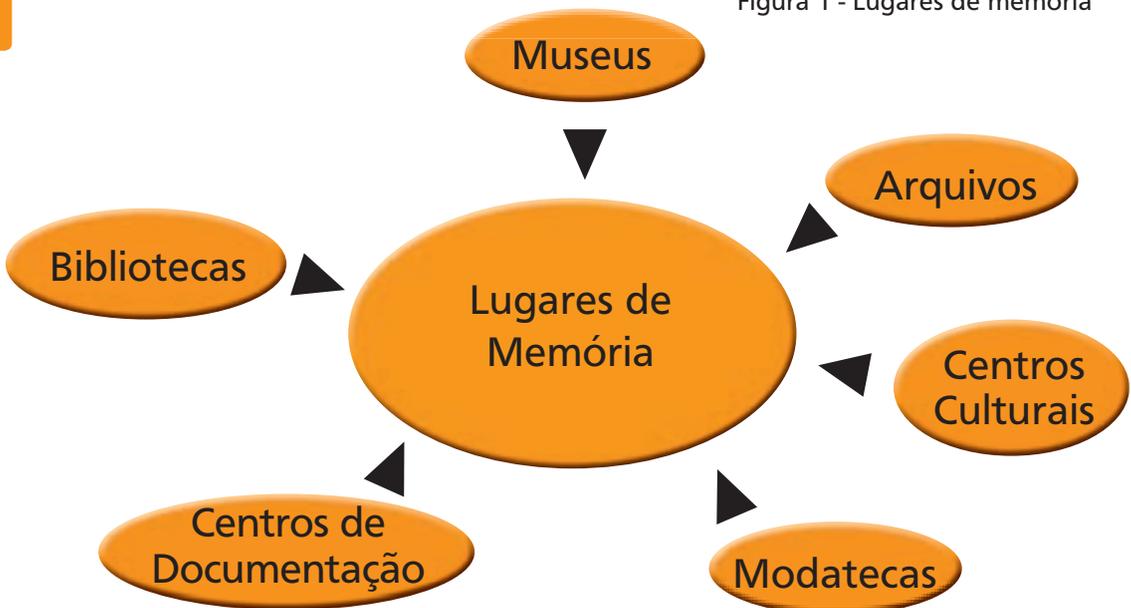
A proposta é o desenvolvimento de um espaço de apoio aos alunos e pesquisadores da área. Essa coleção de tecidos, devidamente organizada por tipo, gramatura e padronagem, passou a ser chamada de Teciteca ou Tecedoteca. Em seqüência,

como Modateca ou Centro de Informação em Moda em outras instituições.

Nora (1993 apud NEVES 2005, p. 55) diz que os museus, centros de documentação, bibliotecas, arquivos e centros culturais são lugares de memória, pelas suas práticas simbólicas de educação e de arquivamento e cria uma representação (Figura 1) para essa ideia, na qual acrescentamos as Modatecas.

Nora (1993, p. 15) fala da necessidade de se organizarem estoques materiais, em uma perseguição ao “produtivismo ar-

Figura 1 - Lugares de memória



Fonte: Neves (2005, p. 55).

a Instituição começou a receber objetos pessoais, coleções particulares de estilistas. E esse acervo levou à inauguração do que é conhecido atualmente

quivístico”, pelo simples fato de não conseguirmos nos lembrar dos fatos. Diante dessa sugestão, aqui devemos ponderar a questão das políticas de aquisição e de

concepção de acervos desses lugares que anteriormente citamos: bibliotecas, centros de documentação, arquivos e, entre outros, a Modateca. Nora (1993, p. 27) aponta que nos lugares de memória existe um fio invisível que liga os objetos uns aos outros, muitas vezes sem uma relação evidente.

A partir de agora, esses objetos serão tratados como cultura material que têm como um dos principais pesquisadores o historiador de arte Julies David Prown (Yale University).

3 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E PESQUISA EM MODA

A partir dos estudos de Prown (1982 apud GIES, 2008; ANDRADE, 2008), sendo o objeto repleto de possibilidades de estudos culturais, com características únicas e passíveis de análise, transmite informações, visão compartilhada por Buckland (1991), quando questiona:

Por que os centros de pesquisa reúnem vários tipos de coleções de objetos se não esperam que estudantes e pesquisadores aprendam alguma coisa com esses objetos? É bem provável, por exemplo, que qualquer universidade tenha uma cole-

ção de pedras, um herbário de plantas conservadas, um museu de artefatos humanos, uma variedade de ossos, fósseis e esqueletos, e muito mais. Evidentemente, a resposta à pergunta é que objetos, apesar de não serem documentos baseados em textos são, contudo, fontes de informação, 'informação como coisa'.

Os objetos são coletados, armazenados, recuperados e examinados como informação, como fundamento para se tornarem fonte de informação. Alguém teria que questionar a incompletude de qualquer ponto de vista da informação, da ciência da informação ou dos sistemas de informação que não se estendessem aos objetos, bem como aos documentos e dados. (BUCKLAND, 1991, p. 354).

A preocupação trazida por Buckland (1991) é uma maneira de alertar a área da Biblioteconomia e Ciência da Informação³ e sistemas de informação para compor a questão do objeto, que, ao ser coletado para uma coleção, precisa ser analisado, catalogado e cadastrado, tal como ocorre com uma obra bibliográfica (virtual ou não). Inerente a essa preocupação, uma vez que o objeto não se organiza somente em museus, pode fazer parte de qualquer

3 - "De prática de organização à Ciência da Informação, tornou-se, portanto, uma ciência social rigorosa que se apoia em uma tecnologia também rigorosa. Tem por objeto o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos)" (LE COADIC, 1996, p. 26).

espaço de pesquisa. Em uma universidade, poderemos ter laboratórios, ateliês e seus objetos serão acumulados e teremos desde o herbário citado por Buckland (1991) até os utensílios de uma cozinha experimental,⁴ o acervo de equipamentos de um curso de Cinema, Fotografia e Audiovisual, bem como as peças que envolvem a montagem de um hotel.⁵

Em uma pesquisa recente para a Modateca da Udesc, Beirão Filho (2009, p. 57) declara:

Com a globalização e com o processo de aceleração, modificações hoje são percebidas em todos os setores da sociedade, inclusive no tocante ao tempo e ao espaço. Nesse sentido, a comunicação também precisa acompanhar com velocidade crescente essas mudanças, para que assim, disponibilize

ao homem os meios adequados para se adaptar a essas novas exigências.

O acesso à peça é importante, porém, a descrição, identificação e observação, isto é, a complementação visual, permitem o acesso rápido aos dados do objeto, sem precisar da peça em mãos. A ficha com dados, classificação e o resultado da busca, na própria página pesquisada, faz parte do resultado da pesquisa de mestrado sobre o tema Modateca, defendida em 2010 (Figura 2).

Deverão ser consideradas as necessidades de tecnologia e comunicação do usuário da Modateca, respeitando o objeto e suas características físicas. Partindo desse pressuposto, temos variados recursos que seguem desde a disponibilização de imagem fotográfica, vídeos, desenho até a descrição detalhada

4 - Considerando o curso de Gastronomia.

5 - Considerando o curso de Hotelaria.

Figura 2
Medidas do chapéu do estilista
Fernando José



Fonte:
Coleção Madame
Marthe Monios, 1998.

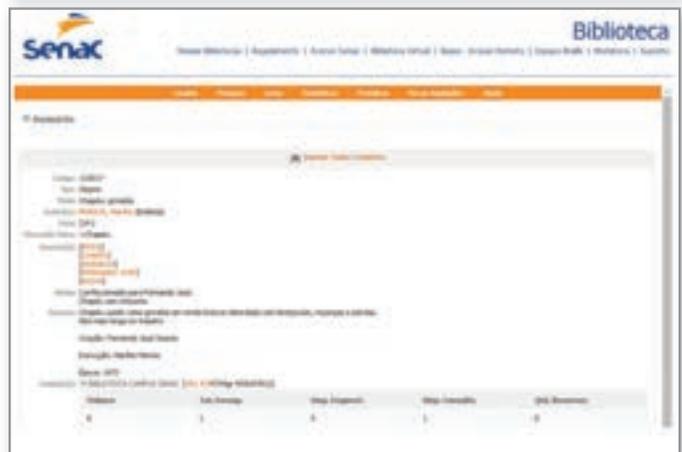
da peça, tudo de forma virtual, sendo que o contato com uma peça mais frágil poderá ser feito após todo o acesso dessas imagens e complementos, se o pesquisador precisar. E dependendo do caso, muitas vezes, por conta da qualidade dos recursos disponibilizados, não será necessária complementação da análise a partir do contato direto com o objeto, contribuindo assim para a sua preservação.

A Figura 3 traz dados do chapéu ilustrado na Figura 2, que são indícios do uso do método Prown (PROWN; HALTMAN, 2000), envolvendo descrição, dedução e especulação, atreladas às contribuições de Andrade (2008).

Por fim, a identificação, o registro visual indicado pela Gies (2008) e a entrevista, que, nesse caso, foi usada por um artigo de jornal informando onde e para quem a peça havia sido feita, como ilustrado na Figura 4.

Atender às demandas por pesquisas via internet é um dos objetivos da Modateca. Porém outros desafios permanecem. O aluno e pesquisador de Moda precisam ter acesso aos tecidos, objetos e às tabelas de cores, para o desenvolvimento técnico e teórico na sua formação.

Figura 3 - Sequência de imagens – resultado de busca

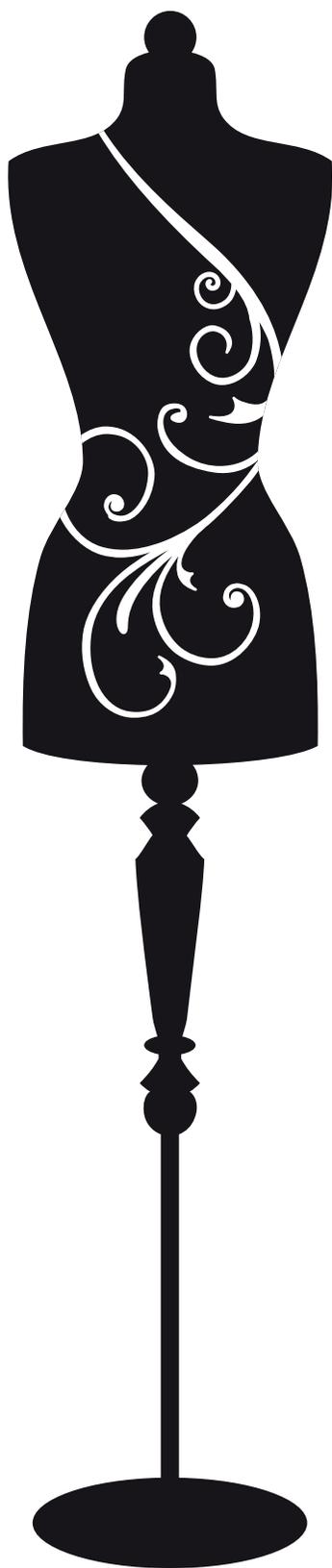


Fonte: Portal Senac São Paulo – Biblioteca resultado de busca (2014).

Figura 4 - Recorte de jornal - Coleção Mme. Marthe Monios



Fonte: Tavares de Miranda (1977).



4 MODATECAS MÓVEIS OU ITINERANTES

As Modatecas Itinerantes, baseadas em uma proposta de levar a informação em Moda a qualquer lugar, auxiliam a demanda de cursos técnicos ou de graduação em Moda de regiões distantes e com pouca infraestrutura, além de servir como opção para cursos temporários ou oficinas.

A proposta do Senac em São Paulo foi a da confecção em marcenaria de armários com rodas, com facilidade de transporte pelas dependências das Unidades envolvidas, tendo sido previamente definidos os materiais documentais, vestuários, acessórios, entre outros.

Quanto à aquisição dos Catálogos de Moda e Tecidos, observou-se a importância de se criarem procedimentos e diretrizes que envolvessem parcerias e contatos com empresas atuantes no mercado de Moda. O objetivo foi manter o acervo atualizado com o que há de novo na área, possibilitando ao aluno o manuseio dos itens que compõem o vestuário, como complemento e apoio educacional.

Quanto às Tecitecas, os alunos aproveitam os mesmos dados inseridos no sistema de informação utilizado pelas bibliotecas da Instituição. Como as Modatecas Itinerantes fazem parte dessas Unidades de Informação e Pesquisa, é o bibliotecário que auxilia nesse processo de busca e organização. As bandeiras de tecidos e as amostras complementam os dados inseridos no sistema.

Com o estudo de viabilidade, foram avaliadas as Unidades, suas estruturas físicas e seus recursos humanos, bem como a integração do projeto com a sala de aula. Com esse trabalho, puderam ser oferecidos subsídios estratégicos, focalizados no ensino de Moda. A proposta foi promover ações de mediação para auxiliar o desenvolvimento da pesquisa e o crescimento acadêmico dos cursos.

Os componentes curriculares do curso em Estilismo e Coordenação de Moda ofereceram às Modatecas subsídios para seguirem com a parceria da pesquisa a partir da biblioteca (local a que as Modatecas Itinerantes estão interligadas) e da sala de aula, no desenvolvimento das competências profissionais específicas, em que o aluno tem a possibilidade de analisar diferentes tecidos, materiais de acabamento e aviamentos.



6 - As indústrias de tecidos disponibilizam amostras de sua produção de diferentes formas, desde catálogos com amostras pequenas de tecidos até amostras maiores em formato de bandeiras, sempre com as descrições do produto, o que facilita o armazenamento de cadastro desse material na Modateca.

Na Teciteca (acervo de bandeiras de tecidos⁶), o aluno analisa a viabilidade da utilização, o caimento, a estampa e outras informações técnicas da área têxtil, como gramatura e composição do fio. Para isso, as Modatecas Itinerantes também disponibilizam balança de precisão e conta-fios.⁷ Os Catálogos de Moda são essenciais para se conhecer o que há de novo no mercado, bem como tendências e análise de cores, com a utilização da tabela para tecidos Pantone,⁸ referência no processo criativo do desenvolvimento de uma coleção.

O projeto das Modatecas Itinerantes, em cinco Unidades da Instituição, teve início com um acervo básico em cada biblioteca, acrescentando-se, também, elementos a cada móvel. Com isso, foi possível trabalhar com questões técnicas e práticas que envolveram a necessidade de acesso a peças de diferentes cortes, estruturas, tecidos e até peças históricas, remetendo o aluno ao processo de desenvolvimento social que envolve a área de Moda e Estilismo, focando na questão do ensino. Assim, foi possível promover ações de mediação, obtendo melhores resultados no desenvolvimento da pesquisa e da evolução acadêmicas.

48

7 - Pequena lente de ampliação, fundamental para a análise da gramatura e de detalhes do tecido. Utilizada também na área gráfica para análise de impressões.

8 - Cartela de cores especial para tecidos.





5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O artigo apresentou as Modatecas como espaços integradores que asseguram, no âmbito das novas diretrizes educacionais, possibilidades e ferramentas no processo de criação e desenvolvimento acadêmico.

Observamos as questões que permeiam a Modateca como espaço de memória, de educação e de pesquisa, visando permitir uma integração e propor formas capazes de suprir as necessidades de que a pesquisa e a preservação documental estejam em um

único local, considerando, ainda, essa inserção atrelada aos serviços de biblioteca da instituição.

O Senac em São Paulo criou a sua Teciteca em 1994, ampliou a atuação para Modateca, quando passou a ter acervo de indumentárias e chapéus no ano de 1998. Em 2010, começou a investir mais na sistematização e na qualidade dos registros de suas obras, quando, coincidentemente, passou a incorporar em seu acervo uma coleção de figurinos guardada por quase 40 anos por um cantor brasileiro. Esse figurino passou a ser requisitado por museus internacionais, mas é certo que o futuro dessa Modateca é a

ampliação da sua atuação, antes constituída para atender apenas a uma demanda local.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rita Moraes de. **Boué Soeurs RG 7091**: a biografia cultural de um vestido. 2008. 223 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

BEIRÃO FILHO, José Alfredo. Tecnologias da informação e comunicação: ferramentas para divulgar o acervo

da modateca. In: SANT'ANNA, Mara Rúbia (Org.). **Moda palavra**: moda em Santa Catarina: história, crítica e perspectivas. Florianópolis: Udesc, 2009.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.

CALLIGARIS, Contaardo. Verdades de autobiografias e diários íntimos. *Estudos Históricos*, v. 11, n. 21, 1998.

GIES, Sheila. Cultura material e design de moda contemporâneo:

uma metodologia aplicada. In: COLÓQUIO DE MODA, 4., 2008, Novo Hamburgo. **Anais...** Novo Hamburgo: [s.n.], 2008. 1 CD-ROM.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Brique de Lemos, 1996.

MIRANDA, Tavares de. [Foto]. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 1977. [Caderno] Ilustrada.

NEVES, Rogério Xavier. **As possibilidades educacionais dos centros de documentação e memória**. 2005. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2005.

NORA, Pierre. Entre memória e história a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Houry. **Revista Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

NORA, Pierre. **Instrumento de avaliação do ensino superior em tecnologia 2010**. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: <<http://enade.inep.gov.br/enadeles/>>. Acesso em: 28 jan. 2010.

PROWN, Jules David; HALTMAN, Kenneth (Ed.). **American artifacts: essays in material culture**. Michigan: Michigan State University Press, 2000.

SANT´ANNA, Mara Rúbia et al. Moda, museu e história: novos horizontes para o profissional da moda. In: SANT´ANNA, Mara Rúbia (Org.). **Moda palavra: moda em Santa Catarina: história, crítica e perspectivas**. Florianópolis: UDESC, 2009.

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx: roupas, memória, dor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TORRINELLI, Marlene; VANDRESEN, Monique. Modateca: preservação da memória de moda e do vestuário. In: SANT´ANNA, Mara Rúbia (Org.). **Moda palavra: moda em Santa Catarina: história, crítica e perspectivas**. Florianópolis: UDESC, 2009.